

Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

20^a aula

MEDIUNIDADE

- O QUE É MEDIUNIDADE?

O dicionário Aurélio define “mediunidade” como a condição de médium; e “médium” como o intermediário entre os vivos e as almas dos mortos. Allan Kardec também define “médium” em diversos trechos de suas obras, sendo o vocábulo advindo do latim. Em sua língua original, o significado é “meio”, “intermediário”; e, assim, acabou adquirindo a conotação que os espíritas empregam hoje.

Na Revue Spirite, Kardec publicou o conceito de acepção ampla e restrita. Segundo os estudos dele: “na acepção ampla, qualquer pessoa apta a receber ou a transmitir comunicações dos espíritos é, por isso mesmo, médium, seja qual for o grau de desenvolvimento da faculdade, desde a simples influência oculta até a produção dos mais insólitos fenômenos. Já a acepção restrita, em seu uso ordinário, aplica-se às pessoas dotadas de um poder mediador suficientemente grande, seja para a produção de efeitos físicos, seja para transmitir o pensamento dos espíritos pela escrita ou pela palavra. A esse tipo de médium, damos o nome de médium ostensivo”.

Assim, é sempre importante reconhecer em qual desses sentidos, está sendo empregado o termo, a fim de se evitar mal-entendidos. No caso da afirmação de que todos somos médiuns, encontrada em diversos autores e, inclusive, em “O Livro dos Médiuns”, só deverá ser entendida na acepção abrangente do termo, pois segundo “O Livro dos Espíritos”, “todos somos passíveis de receber a influência dos espíritos, ainda que sob a forma sutil de intuição”.

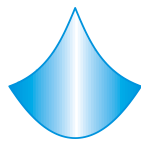
- APTIDÃO ESPECIAL

A mediunidade seria um “sentido” extra que as pessoas possuem para poder servir de meio de comunicação entre os espíritos e os homens encarnados. Os espíritas explicam que ela acontece independentemente da vontade do médium e também não tem relação com a evolução espiritual ou moral do intermediário.

Em “O Livro dos Médiuns”, há citações que afirmam que a aptidão de poder servir de intermediário entre o mundo espiritual e o mundo material está ligada a fatores de ordem orgânica, suscetíveis de desenvolvimento quando o organismo possui o princípio. E, no mesmo livro, Kardec registrou: “Não há senão um único meio de constatar [a existência da faculdade mediúnica em alguém] : a experimentação”.

Nesse assunto, vale destacar que o desenvolvimento mediúnico promovido nos centros espíritas não deve ser entendido como o aprendizado de técnica e métodos para fazer surgir a mediunidade e, sim, como aprimoramento e direcionamento útil a fim de equilibrar as faculdades surgidas espontaneamente. O que pressupõe o aperfeiçoamento do médium por meio do estudo e de seus esforços para amoldar suas ações às diretrizes evangélicas.

Item 159 “Os Médiuns”, do capítulo XIV de O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec – Edições Feesp, diz que “... todos são mais ou menos médiuns”, pois todos sentimos a influência dos Espíritos, em graus diversos de intensidade, sendo raras as pessoas que não possuam esta faculdade, pelo



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

menos em estado rudimentar. É uma faculdade inerente ao homem, não constituindo privilégio algum.

A mediunidade também não é privilégio do Espiritismo e manifestações mediúnicas acontecem em todas as religiões, mesmo naquelas que teimam em desconsiderá-las, ou creditá-las como manifestações do Espírito Santo, ou manifestações demoníacas, ou outras invencionices criadas de acordo com as conveniências humanas.

Geralmente a qualificação **médium** "se aplica somente aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada, que se traduz por efeitos patentes de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva".

O médium perfeito seria aquele que os maus espíritos jamais ousassem fazer uma tentativa de enganar.

O melhor médium é o que, simpatizando somente com os bons espíritos, tem sido enganado menos vezes.

Mediunidade: Dádiva Sagrada ou Corretivo Divino?

Na Antiguidade, a cura das doenças era assunto dos sacerdotes e, portanto, da religião. Os médicos do clero tratavam os doentes por meio de rituais e cantos mágicos em santuários enormes. A enfermidade era considerada como a cólera de Deus, e os religiosos atuavam como intermediários ou "pontes" entre a Divindade e os homens. Operavam como "pontífices", ou seja, "construtores de pontes" (do latim "pontifex", palavra para designar sacerdote). Há muito tempo a tradição católica presta homenagem ao Papa, conferindo-lhe o título de Sumo Pontífice.

No passado, as enfermidades eram vinculadas à culpa, isto é, aos pecados. O arrependimento dos erros estava intimamente ligado à cura do doente; a penitência reconciliava a criatura novamente com Deus.

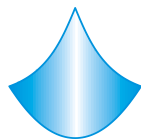
Como os médiuns, na atualidade, são denominados "intermediários" ou "pontes" entre o mundo físico e o espiritual, e a mediunidade é vista, muitas vezes e de forma confusa, como "dádiva sagrada" ou "corretivo divino", isso pode levar as criaturas a tirar conclusões equivocadas.

Todos nós somos herdeiros de inúmeras experiências do pretérito. Encontram-se impressos em nossos painéis do inconsciente profundo, ideias e conceitos incorretos, remanescentes do passado distante, transportados desde tempos imemoriais em nosso arcabouço psicológico. É preciso renovarmos essas concepções inadequadas sobre a Espiritualidade, para melhor entendermos os mecanismos da Vida Providencial. Em muitas circunstâncias, interpretamos novos conhecimentos sem dissociar nossos velhos conceitos.

A capacidade mediúnica é considerada uma percepção inerente à estrutura psíquica das criaturas; por isso é que a encontramos nos mais diferentes níveis de consciência da humanidade. É simplesmente uma das funções psicofisiológicas do ser humano.

Em virtude disso, podemos enquadrá-la como um dos sentidos de que a alma se utiliza a fim de manifestar-se e desenvolver-se, gradativamente, para a plenitude da vida.

A faculdade medianímica não gera doenças. Ela não pode ser responsabilizada pelo estado patológico das criaturas; é, antes de tudo, uma excelente ferramenta para ajudá-las a despertar espiritualmente e a compreender a si mesmas, os outros seres e o Universo. Quando exercitada, porém, de modo impróprio pode trazer riscos às pessoas psicologicamente frágeis ou vulneráveis.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

O fenômeno psíquico em si não produz a insanidade. No entanto, toda e qualquer faculdade, quando exercida de forma exaustiva e prolongada, pode conduzir à fadiga ou à enfermidade.

- Qualidades necessárias para o exercício mediúnico

“Além disso, por melhor que seja o médium, jamais é tão perfeito que não tenha um lado fraco, pelo qual possa ser atacado.” (O Livro dos Médiuns, cap. 20 -226 § 10)

Em mediunidade, como em tudo na vida, quem pretende servir com proveito sabe transformar o erro em lição para seguir adiante.

Lamentar é inútil.

Desanimar é arriscado.

Só a ação consciente e espontânea te permitirá a reconciliação com a própria consciência, ensejando-te novas realizações no campo do bem.

Como espíritos imperfeitos, todos carregamos fragilidades internas, que muitas vezes ignoramos.

Como filhos de Deus, porém, também trazemos infinitas possibilidades de progresso que, identificadas pelo autoconhecimento e vitalizadas pela vontade, nos impulsionam sempre para frente, a fim de nos encontrarmos com a plenitude imperecível em nosso mundo interior.

“Necessário lembrar ainda que o orgulho é quase sempre excitado no médium pelos que dele se servem.” (O Livro dos Médiuns, cap. 20 -228)

Nem sempre, porém, as companhias que cercam o médium estarão motivadas apenas pelo desejo de colaborar. Pelos fenômenos que produz, é natural que atraia curiosos e bajuladores, mais interessados em satisfazer objetivos pessoais do que em ajudar na tarefa em curso. Esses ainda não compreenderam os objetivos da mediunidade comprometida com a elevação interior.

Entretanto, não será difícil reconhecer aqueles sinceramente interessados em ajudar.

Incentivam sem endeusar.

Opinam sem impor.

Apoiam sem negligenciar.

Acompanham sem tolher.

Participam sem centralizar.

Amam sem apego.

Estimam sem ciúme.

Admiram sem inveja.

Em todas as circunstâncias, cabe ao médium examinar as intenções daqueles que o cercam, a fim de preservar o trabalho em que se encontra. Seja qual for a situação, porém, lembrar que a ressonância oferecida às influências que recibes, positivas ou negativas, resultará daquilo que trazes por dentro da própria alma.

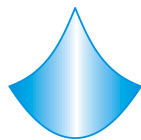
Ninguém te insuflará o orgulho corrosivo, se não trouxeres, por dentro, o ego exacerbado.

Ninguém te induzirá à vaidade destruidora, se não abrigares, por dentro, o desejo pelo destaque fácil.

Ninguém te levará ao desvirtuamento desequilibrante, se não cultivares, por dentro, a indisciplina.

Por essa razão, é imprescindível conheças tua paisagem interior, onde se alternam cenários de luz e sombra.

Pensa nisso, porque em tua jornada pela mediunidade, experimentarás companhias de todos os matizes, com as quais debes conviver fraternalmente. Lembra, porém, que vitória ou fracasso



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

dependerão, exclusivamente, da conduta que adotares nos domínios da própria consciência, o que te faz responsável pelo próprio destino.

- MEDIUNIDADE E AUTOCONHECIMENTO

O caminho do autoconhecimento nos leva a uma compreensão profunda do comportamento pessoal – às suas origens, às suas consequências, a um processo para percebê-lo cada vez mais, e a uma forma mais adequada de transformá-lo. Os Espíritos Superiores têm por missão nos ajudar a compreender o que realmente somos e o que realmente sentimos. Estão sempre nos incentivando a parar de simular a criatura idealizada que imaginamos ser, para que possamos descobrir dentro de nós os sentimentos e atitudes desagradáveis que nos causam tantos transtornos e desarmonia.

Como podemos julgar os outros se somos pessoas que menos nos conhecemos? Nossa consciência, restrita ao nosso grau evolutivo, tanto abriga a criança indefesa como o adulto competente, os caprichos mesquinhos como os anseios sublimes.

O autoconhecimento é gradativo e deve ser exercitado ao longo de toda a nossa existência. Muitas vezes se torna um processo doloroso. Outras vezes, é uma estrada repleta de paz e alegria. Mas, de qualquer forma, ele é indispensável para que se efetive a evolução espiritual.

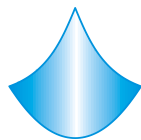
Em geral, conhecer a si mesmo significa reconhecer e aceitar que há em nós os dois lados de todas as coisas. Somos capazes de ter medo e valentia, de sentir raiva e ternura, de ser generosos e egoístas, frágeis e fortes. Uma das grandes bênçãos do autoconhecimento é seu poder de transformar, no longo prazo, nossa vulnerabilidade em pontos fortes, ou seja, nosso temor transforma-se em coragem, nosso sofrimento num caminho para a integridade.

É óbvio que, para julgar as comunicações dos Espíritos, é necessário conhecer a Doutrina Espírita. Só ela é a luz eficiente para clarear a razão e o sentimento, quando a criatura está rodeada de equívocos. Mas, é preciso aliar ao conhecimento espiritual a clareza de pensamento. Muitos de nós mantemos nossa vida íntima anuviada na ignorância de nós mesmos. Clareza de pensamento é a principal ferramenta para uma boa avaliação. Ela nos proporciona o material necessário para lidarmos com a realidade.

Ao descobirmos as raízes que sustentam nossos atos e atitudes, ou ao tomarmos contato com certos aspectos psicológicos que não havíamos percebido em nós mesmos, seremos conduzidos à fonte de nossa sanidade espiritual.

Nossas ideias sobre o que é ser uma boa pessoa podem estar ligadas a preconceitos e distorções. Às vezes, não é tanto a valorização dos outros que buscamos, mas, sim, a aprovação de uma escola de pensamento ou de uma facção religiosa, que, em verdade, é quem determina que parte de nós deve ser conservada e que parte deve ser negada.

Gastamos muita energia no processo de dissimular e esconder de nós mesmos e dos outros nossos sentimentos e emoções. Mudamos e nos transformamos rapidamente em alguém agradável, que acreditamos receber das pessoas com quem convivemos admiração e elogios.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

- MEDIUNIDADE E RESPONSABILIDADE

O uso da mediunidade exige responsabilidade.

E todo ato exercido de modo responsável reclama estudo prévio.

Onde falta o estudo abre-se espaço para o misticismo.

Como mediunidade é sinônimo de sintonia, e toda sintonia se estabelece mediante as ondas que cada um projeta de si mesmo, a prática mediúnica exigirá não apenas o estudo teórico, mediante o qual se pode conhecer o mecanismo e a natureza do fenômeno, mas também o estudo do médium em relação a si próprio, através do qual se poderá realizar o levantamento de emoções e pensamentos que compõem o relevo da alma.

De todas as dificuldades presentes no processo da comunicação mediúnica, a maior delas, frequentemente, encontra-se no campo mental e emocional do próprio médium.

Pensamentos desconexos, preocupações exageradas, apego excessivo, mágoas, ressentimentos, ciúme, rancor e dúvida são estados de alma que interferem no psiquismo mediúnico, erguendo verdadeiras barreiras à comunicação entre os dois lados da vida.

Não são poucas as vezes em que os servidores desencarnados, dedicados ao socorro e ao esclarecimento, têm de transpor grandes obstáculos encravados no mundo interior do mediano. Alheios a isso, inúmeros companheiros da mediunidade seguem descuidados dos próprios pensamentos e emoções, imaginando que o fato de abrigarem a faculdade ostensiva os desobriga de outros cuidados.

Muitos esbarram no misticismo, apegando-se a providências esdrúxulas de ordem exterior, enquanto outros se deixam levar pelo fanatismo, desvirtuando o objetivo do intercâmbio.

Preocupam-se com a dieta alimentar, evitando excessos que possam interferir no equilíbrio orgânico, mas se esquecem de praticar o jejum de ideias e emoções destrutivas.

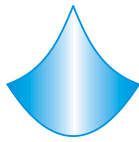
Gastam tempo em polêmicas inúteis em torno de providências corriqueiras, mas não cuidam de arrumar a própria casa mental, que requer higiene de pensamentos e equilíbrio emocional.

- JOVENS MÉDIUNS

É muito comum na adolescência o afloramento das faculdades espirituais. Antes, porém, que os jovens assumam o compromisso no intercâmbio com os Espíritos desencarnados, é prudente avaliar se tem um bom grau de maturidade, se possuem conhecimentos elementares dos princípios éticos que orientam o comportamento humano e se frequentam com assiduidade grupos de estudos na Casa Espírita.

Esta nova geração aprende a lidar de modo mais lúcido e inteligente com tema "mediunidade". Por sina, diversos jovens hoje deixam de ter opiniões estreitas, rígidas e limitadas, inclusive devoções cegas, para analisarem com mais discernimento a vida no além e suas implicações, não só nesse como no plano físico.

A mediunidade não pode ser atrelada a um caráter de "bem supremo", vinculada a um grupo seletivo de iluminados que estão em uma militância divina e que não se contaminam com as coisas mundanas, até porque a coletividade juvenil atual não pensa dessa forma no que toca à mediunidade.



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019

- CONCLUSÃO

Ninguém se santifica tão-somente por ingressar no Espiritismo. Ninguém vivencia o Evangelho simplesmente porque o explica. Ninguém conquista as dulcificantes virtudes do amor ao próximo, simplesmente por apontá-lo como salutar medicamento para a obtenção da paz. Espírito bondoso sempre os encontrará batalhando nas hostes espíritas. Mas, não nos iludamos. Se não portassem deficiências, vícios e mazelas outras, não haveria a necessidade de habitarem as oficinas humildes deste humilde mundo.

- PAPEL DO ATENDENTE FRATERO

Portanto, cabe ao Atendente fraterno, durante a entrevista, observar com muita atenção os vários aspectos do assistido. O não verbal, o emocional, o espiritual e o mediúnico. Sem fanatismo; pois mediunidade, nada tem a ver com fanatismo, mas, médium despreparado tem tudo a ver.

Recomendar ao assistido:

- Leituras edificantes,
- Preces,
- Autoconhecimento,
- Pensamento vigilante e positivo,
- Reforma íntima
- Evangelho no lar semanalmente.

Encaminhamento: encaminhá-lo à assistência mais adequada.

- OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

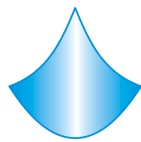
Quando o assistido afirmar ter mediunidade já desenvolvida e demonstrar interesse de trabalhar na Seara Bendita caberá ao Atendente Fraterno:

- Informar que a Casa oferece Cursos gratuitos para Voluntários
- É necessário ter o Curso realizado na Seara para poder atuar como voluntário.

***"Em mediunidade, como em tudo na vida,
quem pretende servir com proveito,
sabe transformar o erro em lição para seguir adiante.
Em mediunidade, não te precipites, nem desanimes.
Estuda, medita e cultiva a serenidade".***

Mediunidade e Autoconhecimento – Clayton Levy

******Recomendamos ainda a leitura na íntegra do capítulo 16 do livro Acolhimento Fraterno, de Daisy Yungersden, que trata sobre Mediunidade.******



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019

ARTIGO: MEDIUNIDADE – POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Março de 2015 | [Jorge Hessen](#) | [Artigos](#)

A mediunidade, digamos natural, é uma faculdade psicofísica presente em todas os seres humanos. Porém, nem todos percebemos a presença ostensiva dos Espíritos. É uma percepção à qual Charles Richet chamou de "sexto sentido". Ela sempre esteve presente na História da humanidade desde as épocas mais recuadas. O surto de manifestação dos fenômenos mediúnicos é efeito natural da maior incidência dos Espíritos sobre os homens.

Allan Kardec diz que não se deve lidar com a mediunidade sem conhecê-la. Aquele que frequenta uma casa espírita com a exclusiva intenção de servir apenas no campo da mediunidade não entendeu ainda o papel do Espiritismo em sua vida, muito menos a oportunidade que está tendo de servir com equilíbrio na Causa do Bem. Uma Casa espírita proporciona muitas tarefas diversificadas no campo da evangelização, da assistência social, da divulgação, da administração etc.

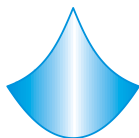
Médium ignorante, em desequilíbrio, é médium obsedado. O grande tratamento para este mal (obsessão) que hoje dizima milhões de criaturas que se encontram em estado de psicopatologia degenerativa, com desequilíbrio da personalidade e da própria vida mental, repetimos, é o estudo da mediunidade e o trabalho cristão. O Espiritismo oferece ao homem a direção moral para que ele, erguendo-se na ordem psíquica moral e emocional, passe a sintonizar com os espíritos evoluídos de cujo contato sobrevirão efeitos aprazíveis.

A mediunidade esteve presente em Francisco de Assis; contudo, igualmente esteve presente nos seres mais aberrantes da humanidade. Nabucodonosor pereceu sob o látigo da possessão (licantropia). Sabe-se que Nero, nos últimos dias de seu reinado, viu-se fora do corpo carnal, junto de Agripina e de Otávia, sua genitora e esposa, ambas assassinadas por sua ordem, a lhe pressagiarem a queda no abismo. Os Espíritos vingativos em torno de Calígula eram tantos que, depois de lhe enterrarem os restos nos jardins de Lâmia, eram ali vistos frequentemente, até que lhe exumaram os despojos para a incineração. Há notícias que revelam ter sido Adolfo Hitler portador de uma mediunidade especialmente exercida em Berlim, no grupo de Tullis, entre os anos de 1914 e 1918. A mediunidade, portanto pode acentuar estados psicopatológicos muito graves por desequilíbrio do indivíduo.

Mas a mediunidade potencializou as energias espirituais de uma Tereza d'Ávila, de uma admirável Rita de Cássia, de uma abnegada irmã Dulce da Bahia, de um "cisco" Cândido Xavier ou tantas outras personalidades que na história conseguiram atrair o pensamento universal pela síntese do amor e pelo intercâmbio com os Espíritos elevados.

A mediunidade, hoje tão vulgarizada pelas novelas da tevê, é ainda pouco compreendida pelos cristãos, não obstante esteja muito bem descrita nos Atos dos apóstolos, mormente nas assertivas de Paulo quando cita os dons e os carismas dos médiuns. Escreve o Convertido de Damasco que uns veem, outros ouvem, outros falam, outros profetizam e outros curam. Ora, os dons nomeados por Paulo e os carismas nada mais são que a mediunidade.

Nos tempos apostólicos a mediunidade atinge a culminância desde o famoso dia de Pentecoste, em que foram produzidos diversos fenômenos físicos tais como sinais luminosos e vozes diretas, psicofonia e xenoglossia. Naqueles áureos idos históricos o magnetismo curativo através do passe era muito exercitado. Através de Jesus, muitos fenômenos ocorreram. Em Cafarnaum e Jericó O Cristo aplica o passe aos cegos; em Betsaida (piscina de Siloé) levanta os paralíticos; em Gerasa liberta possessos.



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019

Paulo, através da clarividência, vê o próprio Cristo e se converte definitivamente nas portas de Damasco. Nos domínios dos fenômenos de efeitos físicos notamos Jesus no rio Jordão diante do fenômeno de pneumatofonia (voz direta) durante o célebre batismo. Nas bodas de Caná, Jesus transforma água em vinho. Em Betsaida e Gerasa o Mestre divino promove a multiplicação dos peixes e pães pelo processo de transubstanciação. Em Genesaré o meigo nazareno caminha sobre as águas no processo de levitação. No Tabor o Governador da Terra promove a transfiguração. Na Galileia abranda a tempestade. Sob o império dos fenômenos de efeitos intelectuais, Jesus antevê a Sua crucificação, prevê a negação de Pedro, pressagia a traição de Judas e previne a dispersão do povo judeu. No jardim de Getsamani provoca o fenômeno de clarividência e clariaudiência. Nos tempos do Calvário os apóstolos (na condição de médiuns) sofriam inquiridos e terríveis perseguições: Pedro e João são presos; Estevão é morto a pedradas; Tiago, filho de Zebedeu, é morto a golpes de espada; Paulo é decapitado na via Ápia, em Roma; Pedro é crucificado. Mesmo sofrendo profunda estagnação e desvios, o "Cristianismo" nos presenteia com belos fenômenos mediúnicos: Tertuliano, através da sua bacia, profetiza; Francisco de Assis tem visões arrebatadoras; Lutero tem visões aterradoras; Teresa d'Ávila viaja em desdobramentos; José de Cupertino promove a levitação diante do papa Urbano III; Antônio de Pádua trazia a bicorporeidade.

Detalhe importante: a mediunidade não traz regalia a ninguém. Por oportuno, lembramos o exemplar histórico de Chico Xavier. Ele que aos 15 anos ficou órfão, aos 8 trabalhava à noite numa fábrica de tecidos, aos 12 ralava num empório, e laborou por 32 anos como escriturário no ministério da agricultura. Chico, durante três anos (dos 12 aos 15) foi acometido de coreia, ou mal de São Guido. Na década de 40 o "Mineiro do século" foi acionado judicialmente pela família de Humberto de Campos. Logo depois, como se não bastassem tantos desafios, foi submetido a uma cirurgia de hérnia estrangulada. Em 1958 teve que mudar-se para Uberaba por causa dos escândalos provocados por um sobrinho atormentado. O médium mineiro era cego de um olho e carregava uma catarata no olho esquerdo, e ainda sofria de constantes ataques de angina, e muito mais.

Infelizmente há pessoas que ao sentirem influência dos Espíritos creem que por isso estão prontas para lidar com os seres do além-tumba. Comumente não aceitam a ideia de que precisam se instruir sobre o tema. Qualquer médium que não tiver os cuidados necessários com a sua edificação moral e se colocar a serviço do intercâmbio sem o devido preparo e conhecimento cairá fatalmente presa de Espíritos perversos. Ninguém é obrigado a "desenvolver" a mediunidade. É absurda a ideia de que a mediunidade é a causa de sofrimentos e desajustes psíquicos.

Naturalmente, os médiuns ostensivos, que já demonstram algum "sinal" desde cedo, devem ser submetidos obrigatoriamente ao estudo disciplinado e à orientação doutrinária dentro de um centro espírita que possa dar-lhe direcionamento seguro de sua faculdade.

<http://aluznamente.com.br/mediunidade-possibilidades-e-desafios/>

BIBLIOGRAFIA:

- A Mensidão dos Sentidos - Francisco do Espírito Santo Neto/ Hammed
- Diário de um Doutrinador- Luiz Gonzaga Pinheiro
- Mediunidade e Autoconhecimento - Clayton Levy/Augusto
- Revista Universo Espírita - Junho/2003
- Adolescência causa da (In)felicidade - Francisco do Espírito Santo Neto / Ivan de Albuquerque
- Acolhimento Fraternal, de Daisy Yungersden
- Consulta ao Site A Luz na Mente – Revista on line de Artigos Espíritas – Artigo de Jorge Hessen intitulado Mediunidade: Possibilidades e Desafios <http://aluznamente.com.br/mediunidade-possibilidades-e-desafios/>